

Texto I



Texto II



http://4.bp.blogspot.com/-vNbX4hf9jSk/TwR5mx6iLpI/AAAAAAD3A/Kn2fsKS4uHQ/s400/opit-03012012_charge.jpg

Texto III

Por que a cidade de São Paulo não consegue evitar as enchentes frequentes?

Especialistas apontam problemas de drenagem, de ocupação irregular do solo e de falta de prevenção

A Grande São Paulo viveu um dia de caos nesta segunda-feira (10/2). Mais uma vez, a estrutura da cidade não suportou o grande volume de chuvas que atingiu a região. Houve centenas de pontos de alagamento, ruas e avenidas intransitáveis, pessoas ilhadas em carros e ônibus. Linhas de trens ficaram paradas, houve deslizamentos e o transbordamento dos dois principais rios que cortam a capital paulista, o Pinheiros e o Tietê. (...) Mas seria a chuva forte a principal culpada pelas enchentes? Ou a cidade foi planejada e construída de uma maneira que deixa mais difícil suportar as precipitações? A BBC News Brasil ouviu urbanistas para entender onde a cidade errou e o que poderia ser feito para minimizar o problema.

Erros de planejamento: Para Anderson Kazuo Nakano, professor do Instituto das Cidades da Unifesp, os grandes municípios brasileiros não foram planejados para "respeitar os ciclos hidrológicos da natureza": a evaporação da águas e, depois, as precipitações que atingem as cidades. "O normal seria a água se infiltrar no solo, para depois desembocar nos córregos e rios, que então correm para o mar. E, assim, o ciclo recomençaria", explica. "Quando a chuva chega no espaço urbano, a água cai sobre no solo impermeável e não consegue se infiltrar. Nossos canais e rios estão canalizados. Essas águas, em grande quantidade e velocidade, escorrem para as sarjetas e galerias, que não conseguem suportá-las." Os chamados piscinões, grandes espaços para represamento da água da chuva, são sempre citados como obras públicas que podem diminuir as enchentes — só a cidade de São Paulo tem 32 deles. Para Kazuo, os piscinões hoje "são parte do problema" e não a solução. "Não adianta você construir uma área de cimento, cercá-la com grades e esperar que a água vá parar ali. Hoje, os piscinões acumulam lixo, têm manutenção reduzida e acabam transbordando", diz. (...)

Por Felipe Souza e Leandro Machado, BBC. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/02/10/por-que-a-cidade-de-sao-paulo-nao-consegue-evitar-as-enchentes-frequentes.ghtml>. Adaptado.

Texto IV

Porto Alegre tem um sistema anti-enchentes formado por diques e comportas e criado nos anos 1970, mas ele não deu conta da alta velocidade com que as águas do Guaíba subiram nos últimos dias, explica o professor do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Rodrigo Paiva à BBC News Brasil. Segundo ele, como a cidade passou décadas sem registrar cheias tão significativas como a de 1941, a demanda popular por melhorias no sistema não era grande. A semana, no entanto, foi de alertas e debate sobre se essas defesas da cidade eram suficientes, num cenário de intensificação das chuvas nos últimos anos, que estudos e cientistas creditam em parte à crise climática global. Aos 252 anos, a capital do Rio Grande do Sul enfrenta desde 2/5/2024 o maior desastre natural de sua história. Um volume incomum de chuva decorrente de fatores meteorológicos excepcionais fez o nível do Lago Guaíba chegar à marca histórica de 5,09 metros, ao meio-dia, em 4/5/2024. (Até 7/5/2024, havia 85 mortos em decorrência dos fatos.)

ARAÚJO, Luiz Antônio. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c72pvj85zddo>

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **"Caminhos para conter a problemática em torno das enchentes no Brasil"**. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.